

## AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO TARDIO E ENVELHECIMENTO

Gilberto Alves de Lima  
João Batista de Andrade Bezerra Filho  
Leidaiane de Lima Santos  
Lorena dos Santos Oliveira  
Marília dos Santos Soares Lima  
Vanessa Belo Cavalcante dos Santos  
Jussara Rafaela dos Santos  
Josefa Eugênia Tenório Tavares  
Wesley Heimard Leite Rodrigues  
Nathaly Ferraz Queiroz Silva

**Introdução:** De acordo com o Ministério da Saúde, o transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por um desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamento estereotipados e repetitivos. O TEA é comumente diagnosticado no período da infância, o que é fundamental para pesquisas de estratégias de intervenção e fatores de risco (Lin et al., 2023). Apesar das pesquisas serem voltadas para o desenvolvimento do autismo na infância, é importante lembrar que se trata de uma doença crônica e a pessoa autista convive com o transtorno pelo resto da vida, mas pouco se fala do processo de envelhecimento das pessoas com TEA e o impacto de um diagnóstico tardio. É essencial que se discuta a manutenção da qualidade de vida em todas as fases de desenvolvimento da pessoa com espectro autista e, além disso, quais as dificuldades encontradas ao longo do processo de envelhecimento e como lidar com elas. **Objetivo específico:** Compreender o autismo e suas repercussões na vida do indivíduo na fase da velhice. **Objetivos específicos:** Nomear as principais características comportamentais presentes em pessoas idosas com TEA; identificar as repercussões e impactos na vida diária oriundos da condição atípica; descrever possíveis formas de cuidado e intervenção nos casos de pessoas idosas com autismo. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, onde buscou-se encontrar artigos científicos que melhor abordassem o tema em questão. Foram escolhidos artigos que abordavam o estilo de vida dos idosos com TEA. As bases de dados utilizadas para tal incluem o Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library). **Conclusão:** Compreendeu-se que o espectro do autismo abrange diversos sintomas, os quais são identificados com maior clareza no período da infância. O diagnóstico tardio gera inúmeras complicações na vida social do idoso. Isso se explica devido a um diagnóstico alternativo, negligência no desenvolvimento de políticas públicas, etc. O presente estudo propõe uma ênfase para a temática e aponta para as dificuldades diagnósticas e baixos índices de diagnósticos tardios. Além disso, o diagnóstico de TEA é complexo e torna-se necessário que seja realizado precocemente para fins de tratamento adequado. Portanto, o diagnóstico tardio

na terceira idade apresenta-se como uma das consequências preocupantes para a subjetividade do idoso e o desenvolvimento social

**Palavras-chaves:** Autismo. Envelhecimento. Diagnóstico

**Referências:** Lin J, Gaiato MHB, Zotesso MC, Silveira RR, Ferreira L. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. São Paulo: Rev Remecs. 2023; 8(14):3-11. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2023.8.14.3-11>

CAVALCANTE, J. L. S. et al. Qualidade de vida de autistas idosos: uma revisão narrativa. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Qualidade-de-vida-de-autistas-idosos%3A-uma-revis%C3%A3o-Cavalcante-Filho/8db791802191758f12bee283688836b7b7b9eb38>>. Acesso em 11 set. 2023.